

**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE
DO
PORTO**

**GUIA DO ESTUDANTE
SOCIOLOGIA**

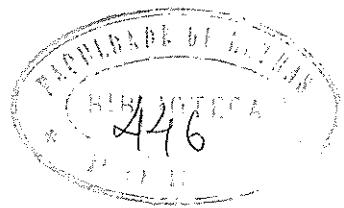
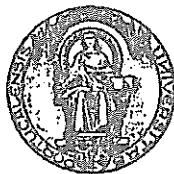


**EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO
1985/86**

**FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DO PORTO**

GUIA DO ESTUDANTE

SOCIOLOGIA



EDIÇÃO DO CONSELHO DIRECTIVO

1985/86

878(07)
600



N O T A P R É V I A

Com a criação da Licenciatura em Sociologia, pela Portaria nº 352 - C/85, de 8 de Junho, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto vê satisfeita pelo Ministério da Educação, um de entre vários anseios traduzidos na proposta de reestruturação curricular que, em 1984, lhe foi enviada.

Trata-se de uma iniciativa em que se depositam as maiores esperanças desejando desta forma contribuir para a formação de técnicos necessários ao desenvolvimento do País, particularmente da vasta região em que está inserida. O Curso não se destina, por isso, primariamente à formação de docentes, embora não se esqueça esse objectivo, mas à preparação de quadros superiores susceptíveis de serem integrados em comissões de planeamento e de fomento ou capazes de exercerem funções nas empresas, nas organizações profissionais, nos organismos de política familiar e nas instituições de crédito e administrativas.

de 8 de Junho

Sob proposta da Universidade do Porto;
Ao abrigo do disposto no capítulo III do Decreto-
-Lei n.º 316/83, de 2 de Julho:
Manda o Governo da República Portuguesa, pelo
Ministro da Educação, aprovar o seguinte:

1.º

(Criação)

A Universidade do Porto, através da Faculdade de Letras, confere o grau de licenciado em Sociologia, ministrando, em consequência, o respectivo curso.

2.º

(Plano de estudos)

O plano de estudos é o constante do anexo à presente portaria.

3.º

(Precedências)

A tabela e regime de precedências serão fixados pelo conselho científico, ouvido o conselho pedagógico.

4.º

(Disciplina de opção)

1 — O elenco de disciplinas de opção e as regras de escolha serão fixados anualmente pelo conselho científico, ouvido o conselho pedagógico.

2 — O número mínimo de alunos a admitir à inscrição em cada disciplina de opção é de 10.

3 — Exceptuam-se do disposto no n.º 2 os casos em que:

- a) O docente assegure a regência da disciplina a título gratuito;
- b) O docente assegure a regência da disciplina para além do número máximo de horas de serviço de aulas ou seminários a que é obrigado por lei;
- c) Não existindo outro serviço para distribuir ao docente, este complete com a regência da disciplina o número de horas de ensino que por lei deve assegurar.

5.º

(Classificação final)

1 — A classificação final do curso é a média aritmética ponderada, arredondada às unidades (considerando como unidade a fração não inferior a cinco décimas), das classificações das disciplinas que integram o plano de estudos.

2 — Os coeficientes de ponderação serão fixados pelo conselho científico, ouvido o conselho pedagógico.

6.º

(Língua viva estrangeira)

1 — Para além das disciplinas a que se refere o n.º 5.º, os alunos do curso deverão inscrever-se, frequentar e obter aprovação, obrigatoriamente, nas disciplinas de Francês I a IV ou Inglês I a IV ou Alemão I a IV, por sua opção.

2 — Na organização dos horários a Faculdade garantirá que aos alunos do curso seja facultada a frequência das disciplinas referidas no número anterior.

3 — A classificação obtida nas disciplinas referidas no n.º 1 não é considerada para o cálculo da classificação final nos termos do n.º 5.º

7.º

(Condições de concessão do grau)

São condições para a concessão do grau de licenciado em Sociologia a aprovação em todas as disciplinas integrantes do plano de estudos constante do anexo à presente portaria, bem como a aprovação nas disciplinas de língua viva estrangeira a que se refere o n.º 6.º

8.º

(Início de funcionamento)

1 — O início de funcionamento do curso ficará dependente da autorização expressa do Ministro da Educação, sob relatório fundamentado da Universidade comprovativo de existência dos meios humanos e materiais necessários à sua completa concretização.

2 — Obtida a autorização a que se refere o número anterior, o curso entrará em funcionamento progressivamente, sendo por despacho do reitor, sob proposta da Faculdade, fixadas as regras e prazos em que tal se processará.

9.º

(Entrada em vigor)

A presente portaria entra em vigor no dia imediato ao da sua publicação.

Ministério da Educação.

Assinada em 29 de Maio de 1985.

O Ministro da Educação, João de Deus Rogado Salvador Pinheiro.

ANEXO I**QUADRO I**

Universidade do Porto

Faculdade de Letras

Curso: Sociologia

Grau: Bacharelatura

1.º ano

Nome das disciplinas	Tipo (anual ou semestral)	Ecceleridade (em horas semanais)		
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas
Introdução às Ciências Sociais	Anual	-	-	4
Introdução à Economia	Anual	-	-	4
Teorias Sociológicas	Anual	-	-	4
Matemática para as Ciências Sociais.	Anual	-	-	6
História Económica Social Contemporânea.	Anual	-	-	4

QUADRO II

2.º ano

Nome das disciplinas	Tipo (anual ou semestral)	Ecceleridade (em horas semanais)		
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas
Introdução à Antropologia Cultural.	Anual	-	-	4
Princípios Gerais da Direção ...	Anual	-	-	4
Estatística para as Ciências Sociais.	Anual	-	-	4
Metodologia e Técnicas de Investigação.	Anual	-	-	4
Análise e Teorias Demográficas	Anual	-	-	4
Filosofia Social e Política	Anual	-	-	4

QUADRO III

3.º ano

Nome das disciplinas	Tipo (anual ou semestral)	Ecceleridade (em horas semanais)		
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas
Sociologia Política	Anual	-	-	4
Sociologia Rural e Urbana	Anual	-	-	4
Sociologia da Estratificação e das Classes Sociais.	Anual	-	-	4
Sociologia do Desenvolvimento	Anual	-	-	4
Opcão	Anual	-	-	4
Opcão	Anual	-	-	4

QUADRO IV

4.º ano

Nome das disciplinas	Tipo (anual ou semestral)	Ecceleridade (em horas semanais)		
		Aulas teóricas	Aulas práticas	Aulas teórico- práticas
Sociologia Industrial e do Trabalho.	Anual	-	-	4
Sociologia das Organizações ...	Anual	-	-	4
Direito do Trabalho e Gestão de Pessoal.	Anual	-	-	4
Seminário de Investigação (a)	Anual	-	-	4
Opcão	Anual	-	-	4

(a) O conselho científico fixará os temas a serem objecto da comissão de investigação.

INTRODUÇÃO

1. NATUREZA E UTILIDADE DO GUIA

De novo se publica *O Guia do Estudante da Faculdade de Letras da Universidade do Porto* que integra fundamentalmente os programas e bibliografias dos vários cursos ministrados nesta Escola. Para além de constituir um importante elemento de orientação indispensável a todos os alunos, momente aos primeiristas e aos estudantes-trabalhadores, torna-se futuramente num útil referente para quantos venham a precisar de requerer a instrução de processos de equivalências curriculares em outras Universidades. Proporciona também informações de interesse sobre a actividade deste Estabelecimento de ensino, possibilitando um proveitoso intercâmbio com outras instituições congêneres nacionais e estrangeiras, em particular dos países de expressão portuguesa. De resto, a sua procura crescente por parte de antigos alunos aconselha uma maior difusão que certamente contribuirá para a desejada aproximação entre esta Universidade e o meio escolar onde se insere.

2. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA FACULDADE

O funcionamento da Faculdade de Letras assenta numa estrutura democrática, cujos órgãos e respectivas atribuições estão definidos no denominado Decreto de Gestão - o Decreto-Lei nº 781/76, de 28 de Outubro.

2. 1. ÓRGÃOS

De acordo com o artigo 1º deste diploma, os órgãos da Faculdade são:

- Assembleia Geral da Escola
- Assembleia de Representantes

- Conselho Directivo
- Conselho Pedagógico
- Conselho Científico
- Conselho Disciplinar.

Deixando de parte a Assembleia Geral da Escola e o Conselho Disciplinar, que nunca chegou a ser regulamentado, sublinhe-se que a Assembleia de Representantes é composta por delegados dos docentes, dos estudantes e do pessoal técnico, administrativo e auxiliar, eleitos pelo período de um ano. E, porque a Faculdade de Letras do Porto tem uma frequência que excede 2000 alunos - 4165 em 1984/85 -, a representação dos vários grupos é a seguinte:

- docentes, 30;
- estudantes, 30;
- funcionários, 15.

Entre as várias atribuições da A. R., cabe-lhe eleger o Conselho Directivo formado por 4 docentes, 4 discentes e 2 elementos do quadro de funcionários que, por sua vez, escolhem entre si o seu presidente, devendo ser este um doutorado.

O Conselho Pedagógico é constituído paritariamente por professores, assistentes e estudantes em número máximo de 24, eleitos em escrutínio secreto.

O Conselho Científico engloba todos os Professores Doutores e funciona em reuniões plenárias ou através da sua Comissão Coordenadora anualmente eleita.

Para o ano de 1985, a presidência dos vários órgãos de gestão encontra-se confiada aos docentes:

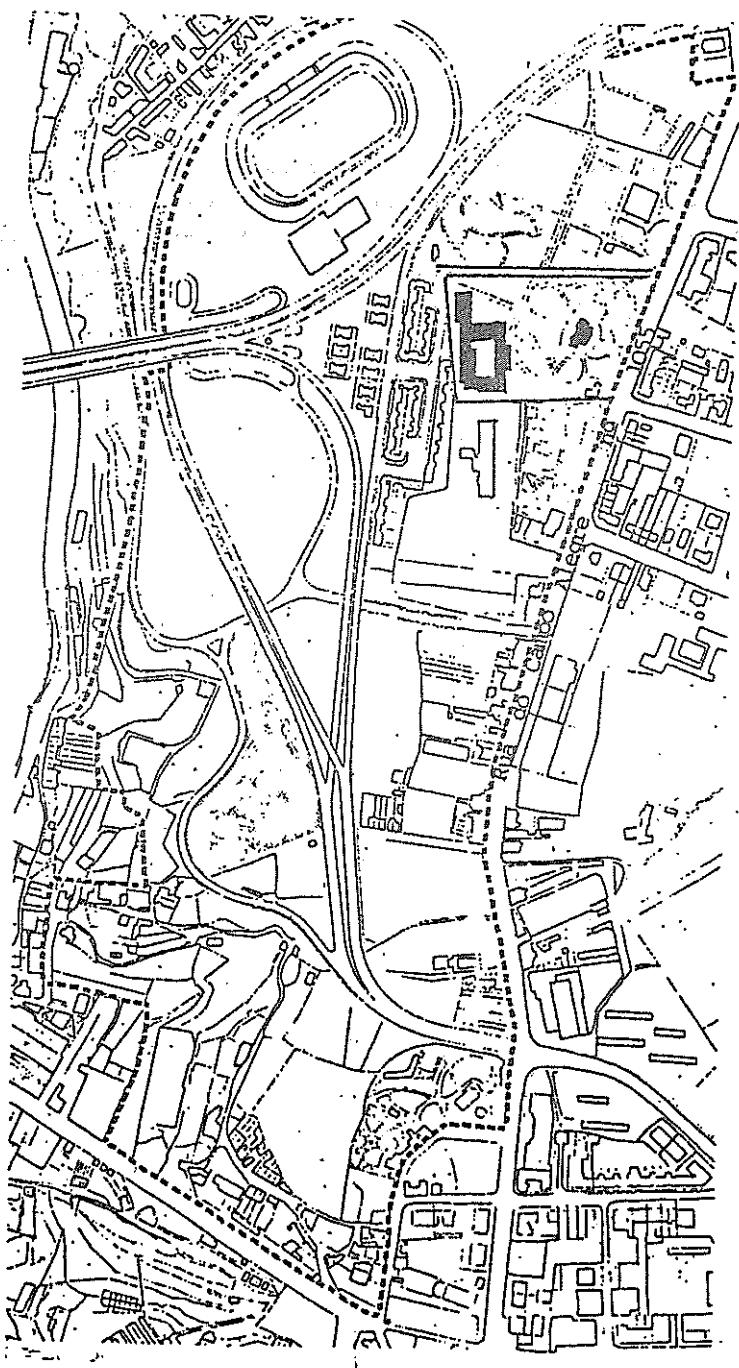
- Conselho Directivo: Prof. Doutor João Francisco Marques
- Conselho Científico: Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos
- Conselho Pedagógico: Prof. Doutor Luis Carlos de Mello Araújo
- Ass. de Representantes: Dr. Arminido de Sousa.

2. 2. INSTALAÇÕES

A Faculdade de Letras - situada na rua do Campo Alegre, n.^o 1055, código postal 4100 Porto, telef. (PBX) 698441 - dispõe de dois edifícios manifestamente insuficientes para a frequência que atingiu e a actividade que desenvolve. Sendo notória a fragilidade do imóvel maior e evidente, em horas de funcionamento pleno, o grau de saturação atingido pelas dependências utilizadas, tornam-se bem patentes as carências de instalações e mobiliário. A solução para as dificuldades actuais e a concretização das legítimas aspirações, a nível de espaços, desta Escola só poderão divisar-se com a execução do projecto "Pólo 3 e sua área de expansão", nos terrenos já adquiridos para a Universidade do Porto. Crê-se que esteja para muito breve, se alguns obstáculos ultimamente surgidos forem superados, a assinatura do contrato com a equipa projectista do novo edifício.

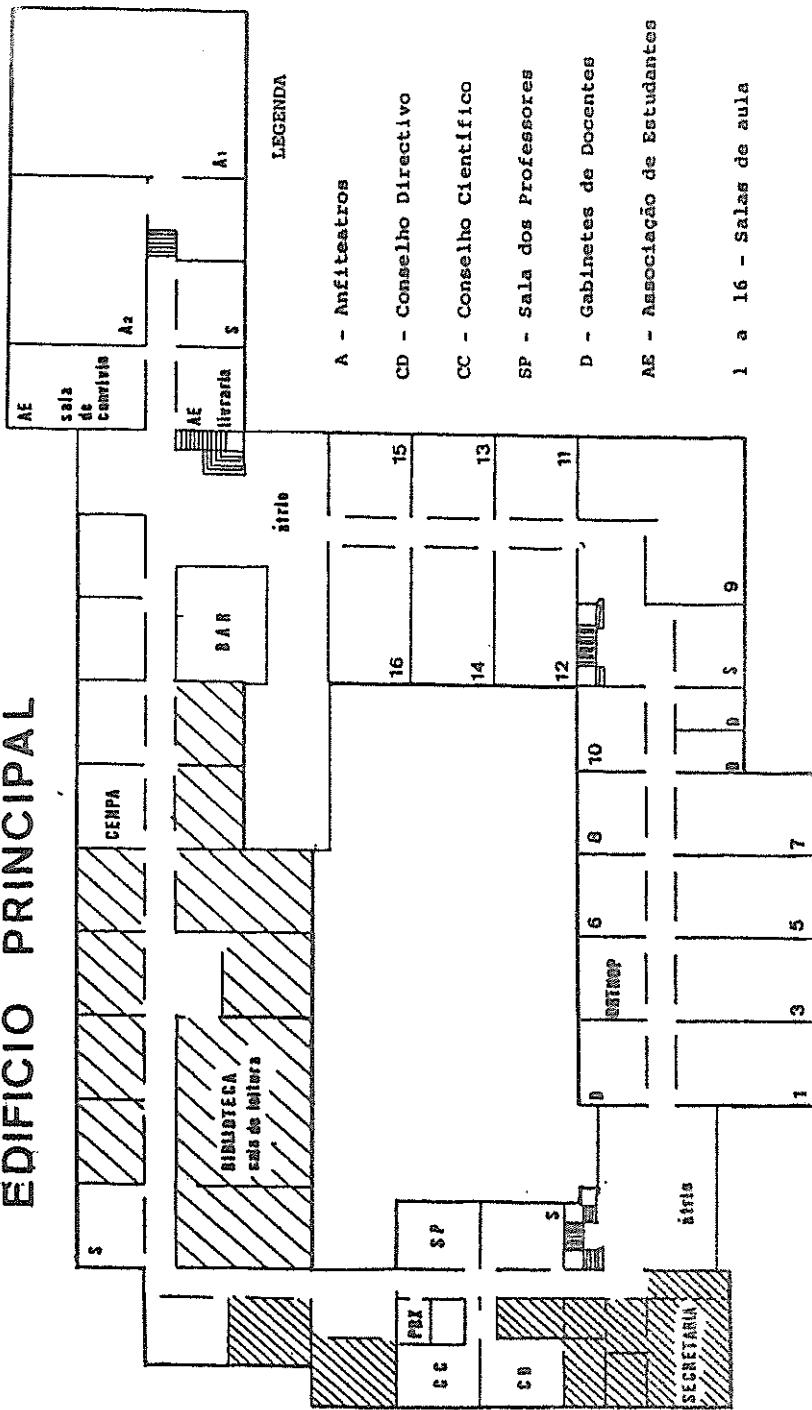
2. 2. 1. Edifício Central

Nesta construção, que se ergue no fundo da propriedade dos Burmester e entrou em funcionamento em 1976, encontram-se sediados os Serviços Administrativos, Técnicos e de Gestão; a Biblioteca Central; os gabinetes dos Professores, por vezes com mais de seis a oito docentes; as salas de aula com 40/50 lugares individuais em média; e os dois únicos anfiteatros existentes, de 100 e 200 lugares sentados; a Oficina Gráfica; alguns Institutos e a Livraria da Associação de Estudantes; o Balcão de Vendas da Faculdade e o Bar. Este imóvel oferece, para uma população comportada em mais de 4000 alunos inscritos - a mais volumosa Universidade do Porto e a segunda maior das instituições congêneres portuguesas - a área coberta de 6.500 m², distribuída em dois pisos, o que equivale à relação de cerca de 1,5 m² por aluno, face aos 4 m² regulamentares e necessários a escolas desse tipo. Refira-se, ainda, que este edifício não foi concebido nem possui características que permitam o seu alargamento, quer em altura, quer em extensão, e qualquer intervenção de fundo implicaria o seu encerramento durante o decurso das obras.

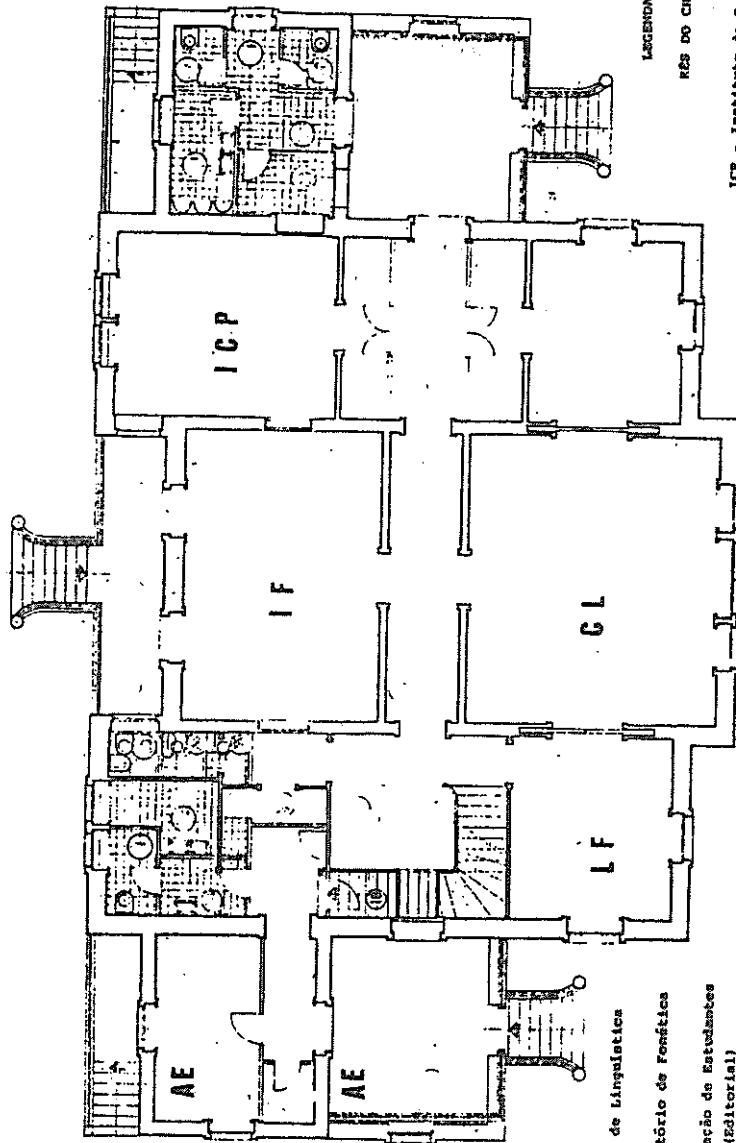


Localização da Faculdade de Letras
POLO 3 - CAMPO ALEGRE

EDIFÍCIO PRINCIPAL



21	I N A	20	19	11
22	S F			
23	S E			
24		D		
25			D	
26	S H			
27	OFICINA GRÁFICA	5	16	I
28				A - Anfiteatros
29	D	D	D	CD - Conselho Directivo
30	D	D	D	SP - Sala dos Professores
31	S	D	D	D - Gabinetes de Docentes
				AE - Associação de Estudantes
				I a 16 - Salas de aula
				S - Instalações Sanitárias



res do chão

PALACETE

ICP - Instituto de Cultura Portuguesa

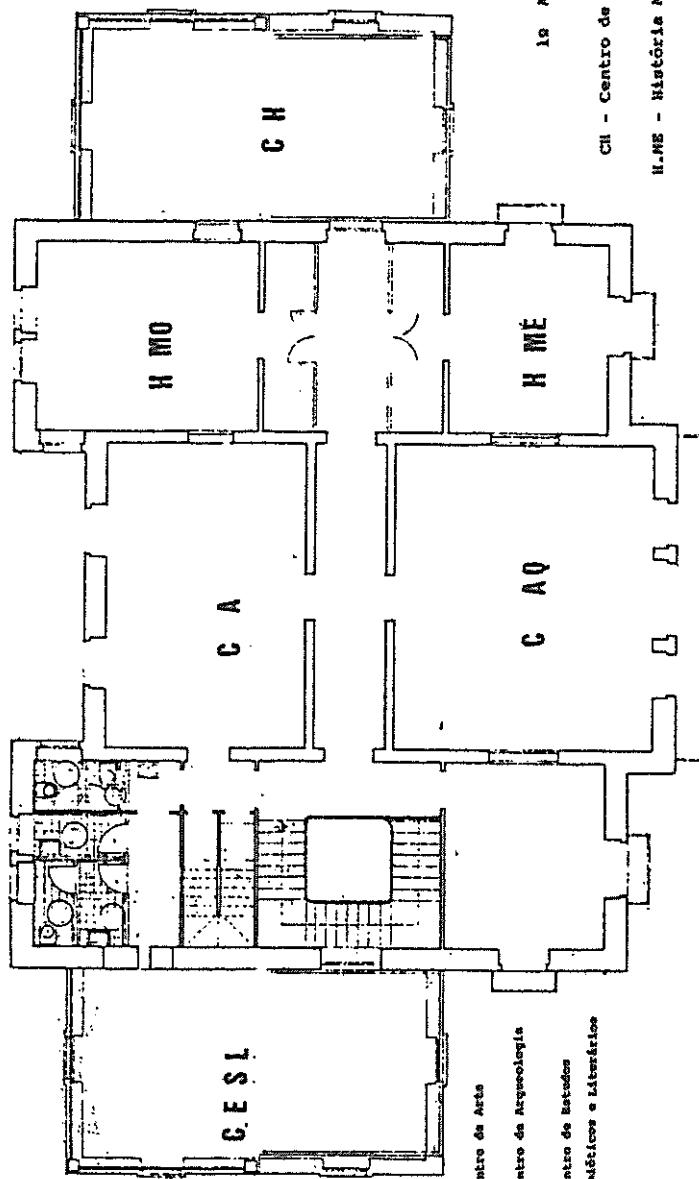
AE - Associação de Estudantes
(Editorial)

LP - Laboratório de Fonéticas

CL - Centro de Linguística

RF - Instituto de Filosofia e História

da Filosofia



LEGENDA

1º Andar

CA - Centro de Artes
 C.HO - Centro de História Medieval
 C.HM - Centro de História Moderna
 CESL - Centro de Estudos Sociais e Letrados
 CEA - Centro de Arqueologia

1º andar

2. 2. 2. Palacete Burmester

A antiga moradia dos Burmester serve, em seus dois pisos e cave, de instalação a centros de investigação - nomeadamente o de História, Linguística e Estudos Semióticos e Literários -, a alguns institutos e a sede da Associação de Estudantes da Faculdade. Este imóvel não oferece, porém, no seu estado actual, condições para actividades pedagógicas normais. No entanto, a sua utilização, para além do funcionamento dos elementos institucionais referidos, tem sido aproveitada para o trabalho de seminário dos mestrados já existentes.

2. 3. FUNCIONÁRIOS

Para uma frequência escolar superior a 4000 alunos matriculados, considera-se insuficiente, momente para alguns cursos e serviços, o contingente de funcionários de que a Faculdade dispõe.

2. 3. 1. Docentes

É de 198 o número de professores, nacionais e estrangeiros, a leccionar nesta Escola, sendo a relação dos quantitativos por categorias.

CORPO DOCENTE

CATEGORIAS	CURSOS				
	História e Variantes	Filosofia	Línguas e Lit. Modernas	Geografia	Totais
Prof. Catedráticos	9	3	4	-	16
Prof. Associados	3	5	5	2	15
Prof. Auxiliares	2	2	2	-	6
Assistentes	18	9	32	10	69
Assistentes Estag.	17	-	22	10	49
Assistentes Conv.	6	7	4	4	21
Leitores	-	-	21	-	21
TOTAIS	55	26	90	26	197

Registe-se que, dentre os assistentes, 20, são professores efectivos do ensino básico e secundário e se encontram a prestar serviço em regime de destacamento, com o inconveniente de uma contratação que, apesar de certas garantias legais, em cada ano vem sendo mais dificultada. Para o funcionamento de mestrados e de algumas disciplinas curriculares há necessidade de

se recorrer à colaboração de docentes de outras Faculdades e licenciados em serviço noutras organismos estatais de natureza cultural ou profissional.

2. 3. 2. Pessoal técnico, administrativo e auxiliar

Apesar de o quadro do pessoal da Faculdade ser muito mais elevado, estão preenchidas apenas 46 vagas distribuídas pelas diversas categorias profissionais dos sectores existentes.

FUNCIONÁRIOS

LETRA

1 - Secretário	eq. ch. divisão
1 - Assessor	C
8 - Técnico auxiliar principal	J
1 - Técnico auxiliar de 1a classe	L
2 - Operador de offset de 1a e 2a classe	N e P
1 - Dactilógrafo compositor 1a classe	N
6 - Auxiliar técnico principal, 1a e 2a classe	N, Q e S
1 - Operador de microfilmes	L
1 - Carpinteiro de 2a classe	P
1 - Guarda de 1a classe	S
1 - Fotocopiista 2a classe	O
1 - Porteiro 1a classe	S
2 - Telefonistas Principal e 2a classe	O e S
2 - Auxiliar de manutenção Principal e 2a classe	S e T
8 - Continuos de 1a e 2a classe	S e T
1 - Chefe de Secção	R
1 - 1º oficial	J
1 - 2º oficial	L
4 - 3º oficial	N
2 - Escrit. dactilógrafo Principal	N

Face ao número de alunos desta Escola, ao de funcionários existentes em outros estabelecimentos congêneres e ao trabalho diário exigido pelo serviço lectivo e pela actividade cultural desenvolvida, são gritantes as carências da F.L.U.P. - problema que, a não ser resolvido, poderá vir a provocar ruptura em alguns sectores.

2. 4. SERVIÇOS

Os serviços que, sob a orientação do Conselho Directivo, garantem o normal funcionamento desta Escola são:

2. 4. 1. Secretaria e Contabilidade

Dado que a Faculdade de Letras não dispõe de autonomia administrativa e financeira, a *Secretaria* e a *Contabilidade* trabalham em estreita ligação com a Secretaria e Contabilidade gerais da Universidade, resultando daí um desencorajante peso burocrático para a gestão da Escola. Por isso, no intuito de obviar a esta situação e no âmbito do projecto de melhoria dos diversos serviços da Reitoria, foram já instalados terminais de computador na Faculdade: um afecto ao sector administrativo e outro reservado à investigação científica.

O horário normal da Secretaria é o seguinte:

9 às 12 h
14 às 17 h 30 m

Adverte-se, porém, que só se encontra aberta ao público entre:

10 e 12 h
14 e 16 h

2. 4. 2. Biblioteca Central

A Biblioteca Central que, por força do Decreto-Lei nº 536/79, de 31 de Dezembro, está na directa dependência do Presidente do Conselho Directivo, é um dos serviços fundamentais da Faculdade. Por isso, se tem procurado valorizá-la, quer aumentando o seu recheio, quer alargando o horário do seu funcionamento. Mantém, ainda, destinado aos docentes e interessados na sua consulta, um *Boletim Bibliográfico* para informação das últimas aquisições.

Para a consulta de obras necessárias aos seus estudantes curriculares, os discentes têm de munir-se do *cartão de leitor*, que é fornecido e revalidado depois de efectuada a matrícula. A Biblioteca Central possibilita dois tipos de leitura:

- a) *Permanente*, na Sala de Leitura de acordo com o horário afixado;

- b) *Domiciliária*, regulamentada por normas que permitem o levantamento dos livros entre as 16h e as 17h 30m e a sua devolução das 9h às 9h 30m do dia seguinte.

A consulta de qualquer obra é feita por requisição e após obtida a respectiva cota num dos seguintes ficheiros da Sala dos Ficheiros:

- a) *Onomástico*;
- b) *Didascálico*;
- c) *C.D.U.* (Classificação Decimal Universal).

Como é de norma em todas as bibliotecas, não só as obras classificadas de "Reservadas", mas também as de "referência" (Dicionários, Enciclopédias) e as revistas e publicações periódicas não saem para leitura domiciliária.

Em caso de dúvida, os funcionários da Biblioteca fornecerão todas as informações desejadas.

Recomenda-se que, ao consultar os ficheiros, não se retirem as fichas do seu lugar e que, ao utilizar os livros, sobretudo para fotocopiar, se tenha cuidado em não danificá-los, pois, são patrimônio de todos. E, embora o horário oficial da Biblioteca seja o vigente para a função pública e haja escassez de pessoal, conseguiu-se o seu alargamento até às 19h 30m, de forma a servir também os estudantes trabalhadores. O próximo objectivo é conservá-la ininterruptamente aberta desde as 9h às 19h 30m. Entretanto, manter-se-ão os seguintes períodos:

9h às 12h
14h às 19h 30m

Há, ainda, bibliotecas especializadas a funcionar nos Centros, Institutos e Sala de Cultura estrangeira ligados à Faculdade.

2. 4. 3. Laboratórios

Possui a Faculdade de Letras apenas 3 laboratórios:

o de Línguas, o de Fonética e o de Geomorfologia, os quais se impõe ampliar e apetrechar convenientemente.

Instalado na secção de Geografia encontra-se ao dispor de todos os docentes e investigadores da Faculdade um mini-computador oferecido pela Fundação Calouste Gulbenkian, que tem prestado relevantes serviços a vários projectos de investigação, nomeadamente no âmbito dos estudos geográficos. Atendendo, porém, à crescente importância da *Informática* para os diversos Cursos, Centros e Projectos e investigação existentes nesta Escola, o Conselho Directivo inscreveu no PIDDAC para 1985 a aquisição do equipamento necessário à constituição de um centro de micro-computação que responde às necessidades de toda a Faculdade. Idênticas medidas foram tomadas para equipá-la com um laboratório fotográfico.

Vai também ser montado, muito em breve, um aparelho Optacon, oferta igualmente da Fundação Gulbenkian, para utilização de alunos invisuais.

2.4.4. Institutos

Na Faculdade existem, actualmente, os Institutos de:

- Estudos Americanos;
- Estudos Ingleses;
- Estudos Germanísticos;
- Arqueologia;
- História da Arte;
- Filosofia e História da Filosofia;
- Cultura Portuguesa.

Os três primeiros destinam-se sobretudo a apoiar a difusão e cultura dos respectivos países. Objectivos idênticos perseguem as conhecidas Salas: Francesa, Espanhola e Brasileira que, por isso, urge referir nesta rubrica. Diligencia-se na próxima instalação da Sala de Literaturas Comparadas de Expressão Portuguesa.

O dinamismo de alguns destes Institutos está patente nas suas publicações. Assim o de Arqueologia retomou e continua

com êxito a revista "Portugália" e o de História da Arte tem prosseguido a sua série monográfica de "Cadernos".

2.4.5. Centros

Encontram-se também sediados nesta Escola os seguintes Centros de Estudos da Universidade do Porto, dependentes do Instituto Nacional de Investigação Científica (INIC):

- Centro de História;
- Centro de Linguística;
- Centro de Literatura;
- Centro de Geografia.

No âmbito da geminação da cidade e Universidade do Porto, com as suas homólogas de Bordéus, encontra-se igualmente instalado nesta Faculdade o Centro de Estudos Norte de Portugal - Aquitânia (CENPA).

2.4.6. Oficina Gráfica

Em colaboração com a Biblioteca Central funcionam os serviços de reprografia ou Oficina Gráfica, em actividade todo o ano, encontrando-se devidamente apetrechada para executar quaisquer trabalhos encomendados por professores e alunos.

A fim de haver, em tempo oportuno, textos de apoio selecionados para as diversas disciplinas curriculares, os docentes costumam fornecer aos funcionários destes serviços, com a necessária antecedência, indicações sobre os originais e o número de exemplares a reproduzir.

2.4.7. Balcão de Vendas

Funciona no átrio do edifício central o Balcão de Vendas da FLUP que se destina a conceder apoio à actividade pedagógica da Faculdade, tendo como finalidades fundamentais proporcionar a aquisição de publicações e trabalhos executados na Oficina Gráfica, de edições e publicações universitárias e de obras dos

docentes da Escola. Pensa-se que este serviço poderá vir a inst_itucionalizar-se, por iniciativa do Conselho Directivo, em Gabinete de Publicações da FLUP, logo que se entenda estarem criadas condições para tal (volume de movimentação, disponibilidade de pessoal e de instalações).

2. 4. 8. Bar

Não dispondo a Faculdade de Letras, pela exiguidade das suas instalações, de uma cantina própria, vêm os Serviços Sociais da Universidade assegurando, excepto nos períodos de férias, o funcionamento de um serviço de Bar, aberto desde as 8,30 às 18,30 horas e encerrado das 14 às 15, com o que se procura proporcionar um serviço normal de "snack".

2. 4. 9. Parque de estacionamento

Com entrada pela Travessa da rua de Campo Alegre, existe um recinto de proporções limitadas que, em tempo lectivo, é insuficiente para acolher o volume de viaturas que diariamente o demandam. Urge, por isso, regular o acesso a este Parque, de maneira a facilitar a sua serventia pelos seus habituais utentes, em particular, docentes, funcionários e serviços.

3. ACTIVIDADE ESCOLAR

A actual Faculdade de Letras da Universidade do Porto corresponde à segunda fase de uma escola portuense dedicada ao ensino superior das humanidades e das ciências humanas, encontrando-se organizada segundo as áreas curriculares estabelecidas pelo Dec.-Lei nº 53/78, de 3 de Maio. Criada em 1919, mercê do dinamismo de Leonardo Coimbra, foi extinta em 1928, para voltar a iniciar a fase presente em 1961, proporcionando então as licenciaturas em História e em Filosofia e, ainda, o Curso de Ciências Pedagógicas, a que se vieram sucessivamente juntar as licenciaturas em Filologia Românica (1969-70), em Filologia Germânica e em Geografia (1972-73) e em Sociologia (1985-86), e os cursos de mestrado que visam não apenas a preparação de docentes univer-

sitários como uma diversificada formação científica.

3. 1. CURSOS

Hoje, na sequência do progressivo alargamento da sua acção, que traduz de forma inequívoca a importância atingida na área da cidade do Porto e da região de que esta é o pôlo demográfico e económico, a Faculdade de Letras ministra cursos de licenciatura e pós-graduação.

3. 1. 1. Licenciatura

- História (com as variantes de Arte e Arqueologia)
- Filosofia
- Línguas e Literaturas Modernas (com as combinatórias explicitadas na página)
- Geografia
- Sociologia

3. 1. 2. Mestrado

- Linguística
- Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas
- História Medieval
- História Moderna
- Filosofia Medieval
- Filosofia Social e Política

E, na linha de valorização seguida, espera-se que funcione, em Janeiro de 1986, o Curso de Ciências Documentais e, muito proximamente, o de Museologia, bem como os mestrados de Filosofia do Conhecimento e o do Ensino da Língua Portuguesa, voltado para a preparação de professores de Português no estrangeiro.

3. 2. FORMALIDADES LEGAIS

No decurso do ano, há uma série de actos administrativos a observar por docentes e alunos para cujo cumprimento se chama

a atenção.

3. 2. 1. Alunos

Recorda-se a todos os discentes dos cursos gerais e dos vários mestrados a imperiosa necessidade de, nos prazos estabelecidos, cumprirem as formalidades legais relativas a inscrições, pagamentos de propinas, apresentação de documentos e boletins, incluindo a *micro-radiografia*.

Dado que os serviços da Procuradoria praticamente não funcionam, deverá cada um tratar por si ou através de pessoa da sua confiança e, dentro das datas oportunamente indicadas, sob pena de ver a sua matrícula anulada.

3. 2. 2. Docentes

Tendo em atenção os prazos fixados por Lei, indicam-se a seguir as épocas do ano em que, segundo os casos, devem ser entregues nos Serviços da Secretaria os seguintes documentos:

- Durante o mês de Janeiro - Os pedidos de equiparação a bolsa-riro.
- " " " Março - Os docentes em regime de requisição devem solicitar a renovação da requisição.
- " " " Abril - Impresso para o subsídio de férias, devidamente preenchido.
- " " " Outubro - Impresso para o subsídio de Natal.
- " " " Novembro - Declaração de exclusividade.
e
- Cópia da declaração do imposto complementar.

3. 3. NORMAS DE AVALIAÇÃO EM VIGOR NO ANO LECTIVO DE 1985-1986

A publicação da Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, que regulamenta as três épocas de exames finais - *normal, de recurso e especial* - obrigou a actualizar as *Normas de Avaliação*, que passam a ter a seguinte redacção:

"No desempenho das funções que lhe competem pelo Decreto-Lei nº 781-A/76, de 28 de Outubro, Art.º 21º, e de acordo com as normas de condicionamento do exame final definido pela Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, o Conselho Pedagógico fixa como se segue as normas de avaliação de conhecimentos em vigor para o ano lectivo de 1985-1986, sem prejuízo da possibilidade de alterações que a experiência ulteriormente aconselhe, como acaba de proceder na sua última reunião de 26.6.85. Aproveita-se o ensejo de insistir na prática de um ensino aberto e crítico, na necessidade de coordenação interdisciplinar e de constante melhoria na definição de objectivos, métodos e critérios de avaliação, no sentido de se evitarem disparidades de disciplina para disciplina e de curso para curso.

Capítulo I - Disposições gerais

Art.º 1º - Os docentes deverão apresentar aos alunos no início do ano lectivo as modalidades de avaliação previstas no Art.º 2º.

Art.º 2º - Admitem-se três modalidades de avaliação, integrando-se as duas primeiras nos termos e condições que a Portaria nº 886/83, de 22 de Setembro, entrega à competência do Conselho Pedagógico como condições de frequência escolar:

- I - Avaliação contínua.
- II - Avaliação periódica.
- III - Exame final.

Art.º 3º - Devem, além disso, promover-se trabalhos escritos, individuais ou em grupo, a apre-

sentar e a discutir oralmente, na aula ou fora dela, e trabalhos práticos, quando tenuham cabimento. O professor deverá acompanhar de perto em todos os trâmites a elaboração desses trabalhos. Os grupos que venuham a constituir-se não podem exceder o limite máximo de cinco alunos.

Art.º 4º - Os alunos que reprovem na avaliação contínua ou periódica só poderão fazer exame final na época de recurso (Setembro-Outubro), nas condições fixadas por lei.

Art.º 5º - Embora não seja permitida qualquer revisão de provas, os alunos, sempre que disso tenuham necessidade para a orientação do seu estudo, poderão solicitar aos respectivos docentes a consulta, todas as vezes que existe uma inequívoca finalidade pedagógica. No caso de prestação de prova oral, o aluno tem direito a ser informado acerca da nota que obteve na prova escrita correspondente.

Art.º 6º - As provas orais de avaliação de conhecimentos devem realizar-se em salas com portas abertas ao público e perante um júri constituído pelo número mínimo de dois docentes ligados à área da cadeira.

Art.º 7º - Todas as notas relativas a provas ou trabalhos que sirvam de fundamento à classificação final serão publicadas sob a forma de nota quantitativa (escala de 0 a 20).

Art.º 8º - As classificações afixadas parcelares não devem ser arredondadas. Só o deverão ser as classificações finais: 0,5 (cinco décimas) elevam a componente não decimal à unidade seguinte (Ex.: 9,5=10 e 7,5=8).

Capítulo II - Disposições Especiais

A - Avaliação Contínua

Art.º 9º - O processo de avaliação contínua constará de vários tipos de provas, tais como: trabalhos escritos (individuais ou de grupo), relatórios de leituras ou de trabalhos de campo, elaboração de bibliografias críticas, exposições feitas nas aulas, testes, provas orais.

Art.º 10º - A avaliação contínua só poderá realizar-se em turmas cuja frequência média real não exceda 30 alunos. Em certos casos, poderá haver alteração desse número, mediante prévia autorização do Conselho Pedagógico.

Art.º 11º - A avaliação contínua obriga à presença do aluno em 3/4 das aulas teóricas, práticas e teórico-práticas. A presença dos alunos deverá ser verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do professor.

Art.º 12º - A inscrição em avaliação contínua deverá ser feita no decurso do primeiro mês de funcionamento das turmas da disciplina.

Art.º 13º - Os alunos poderão desistir da avaliação contínua, com possibilidade ainda de escolha de outras modalidades de avaliação, desde que essa desistência não ultrapasse o segundo mês de funcionamento da turma em que se encontram inscritos.

Art.º 14º - Nas cadeiras que funcionam em regime de semestre pode praticar-se a avaliação contínua.

B - Avaliação Periódica

Art.º 15º - O número de provas a realizar em avaliação periódica será de duas escritas, podendo uma delas não o ser, se tal for solicitado pelo aluno e houver acordo por parte do cente.

Quaisquer outras provas que venham a ser realizadas no âmbito de cada cadeira serão facultativas.

§ Único - Sempre que as classificações das provas que excedam o número mínimo de duas sejam consideradas para efeito de média final, serão publicadas como as restantes.

Art.º 16º - A indicação do calendário das provas será oportunamente feita pelo Conselho Pedagógico, tendo em conta a data do início das au las.

Art.º 17º - Os alunos em avaliação periódica têm direito, nas condições abaixo indicadas, a uma prova de repescagem a realizar com os exames finais da época normal, na sua primeira chamada. Entre a afixação dos resultados das provas de avaliação periódica e a primeira chamada do exame final da época normal deverá mediar um intervalo mínimo de dois dias úteis (o sábado não deve ser considerado dia útil).

Art.º 18º - As condições referidas no Artigo anterior são as seguintes:

1 - Para que haja direito a uma prova de repescagem a nota de uma das provas de avaliação periódica terá de ser obrigatóriamente positiva.

2 - Os alunos que tenham obtido uma nota igual ou inferior a sete valores numa

das provas ou a ela tenham faltado deverão sujeitar-se a uma prova de repescagem sobre matéria respeitante àquela prova.

- 3 - Ficam dispensados da prova de repescagem, embora possam realizá-la, os alunos que tenham obtido numa das provas nota de oito ou nove valores, desde que a média das notas das suas provas seja positiva. Esta dispensa não se aplica caso a média seja negativa, sendo então necessária prova de repescagem para obtenção de passagem em avaliação periódica.
- 4 - A nota obtida na prova de repescagem a nula a nota da prova que substitui. Para que os alunos se considerem aprovados, a média final terá de ser positiva e em nenhuma das provas a nota poderá ser igual ou inferior a sete valores.

Art.º 19º - Em caso algum a prova de repescagem se destina a melhoria de nota, não podendo, por conseguinte, substituir uma prova classificada com nota positiva.

- Art.º 20º - 1 - A inscrição do discente na avaliação periódica far-se-á pela sua presença na primeira prova de avaliação, ou por declaração escrita entregue ao professor até à realização dessa mesma prova.
- 2 - É permitida ao discente a desistência da avaliação periódica. Essa desistência deverá ser comunicada ao professor por escrito até à data da segunda prova de avaliação periódica.

Art.º 21º - No caso das línguas vivas, sem prejuízo do

disposto nos art.^{os} 16, 17 e 18 na parte que lhes é aplicável, a avaliação periódica consta de dois tipos de provas: escritas e orais. As provas escritas precedem a oral e obrigam a uma média mínima de 9 valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no artigo 8, sendo uma delas obrigatoriamente positiva.

- § 1 - Cabe aos leitores fixar o momento da realização dessa prova oral, observando o mínimo de intervalo de 48 horas após a fixação dos resultados das provas escritas.
- § 2 - A classificação final deve obter-se pela mé dia entre a nota da prova oral e a média alcançada entre as provas estipuladas pelo artigo 21.
- § 3 - A prova oral não pode ser entendida como prova de repescagem

C - Avaliação Final

Art.^o 22º - O exame final é constituído por uma prova escrita e uma prova oral, devendo aquela antececer sempre esta.

Art.^o 23º - A nota mínima da admissão à oral será de oito valores, tendo em conta os arredondamentos fixados no Art.^o 8º.

Art.^o 24º - Os alunos que tenham nota igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral; mas, mesmo dispensados, podem requerê-la, para o que devem dirigir-se à Secretaria no prazo de 48 horas após a afixação das notas da prova escrita.

Art.^o 25º - O artigo anterior não se aplica às línguas estrangeiras, em que a prova oral é sempre obrigatória, excepto no caso de não-admissão previsto no Art.^o 23º.

Art.º 26º - O regime de obrigatoriedade de prova oral nas condições do número anterior poderá ser estendido a qualquer outra disciplina por decisão do Conselho Pedagógico, sob proposta do responsável pela cadeira e ouvido o responsável pela respectiva área do Conselho Científico.

Art.º 27º - Sempre que se realize a prova oral, o resultado final será a média obtida entre a nota escrita e a nota oral.

Art.º 28º - A prova oral do exame final realizar-se-á em sala de porta aberta ao público e perante um júri constituído no mínimo pelo rengente da cadeira ou turma e por mais um docente do curso.

Capítulo III - Observações Finais

Art.º 29º - Deverão promover-se as formas mais convenientes de integração activa dos alunos nas aulas, tanto na modalidade de avaliação periódica como na preparação para o exame final.

Art.º 30º - A matéria versada nos testes será a que tiver sido leccionada até sete dias antes do início do calendário estabelecido para a realização das provas.

Art.º 31º - As datas das provas deverão ser afixadas com uma antecedência mínima de 15 dias.

Art.º 32º - Segundo as normas legais, os alunos podem prestar só duas provas na época de recurso (Setembro - Outubro), independentemente dos resultados obtidos na época normal (Julho). (Situações mais complexas, de acordo com o Art.º 8º da Portaria 886/83, de 22 de Setembro, ficam dependentes de despacho reitoral Ver também observações Importantes - I).

Art.º 33º - Os docentes e discentes devem recorrer ao Conselho Pedagógico sempre que estas normas se revelem omissas, deixem dúvidas de interpretação ou surjam diferendos de natureza pedagógica decorrentes da sua aplicação.

Observação final: Para melhoria de nota, os alunos poderão sujeitar-se de novo a exame na época de recurso (Setembro - Outubro) ou na época normal (Julho) do ano lectivo seguinte.

Para melhor esclarecimento, transcrevem-se a seguir os Art.ºs 7º, 8º, 9º e 10º da Portaria nº 886/83 de 22 de Setembro:

Art.º 7º - (*Época Especial*): Na época especial cada aluno pode prestar provas de exame final em disciplinas a cujo exame nas épocas normal ou de recurso não haja comparecido ou, tendo comparecido, dele haja desistido ou nele haja sido reprovado, até um número máximo fixado nos termos do nº 8º, desde que com a aprovação em tais disciplinas, reúna as condições necessárias à obtenção de um grau ou diploma.

Art.º 8º - (*Número de exames das épocas de recurso e especial*):

- 1 - Cabe ao Reitor da Universidade ou Instituto Universitário fixar, sob proposta do estabelecimento de ensino em causa, o número máximo de exames a que os alunos podem ser admitidos na época de recurso e na época especial.
- 2 - Em relação à época de recurso, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames especiais para alunos que com a aprovação nos mesmos reúnam as condições neces-

sárias à obtenção de um grau ou diploma.

3 - Em relação às épocas de recurso e especial, o reitor poderá igualmente fixar um número máximo de exames para alunos em determinadas situações, atentos problemas específicos de uma disciplina, ano, curso ou estabelecimento.

Art.º 9º - (*Regra supletiva*): Na ausência do despacho a que se refere o nº 8º o número de exames será o seguinte:

- a) Época de recurso: exames de 2 disciplinas anuais ou 4 semestrais;
- b) Época de recurso para os alunos a que se refere o nº 2 do nº 8º: exames de 3 disciplinas anuais 6 semestrais;
- c) Época especial: exames de 2 disciplinas.

Art.º 10º - (*Chamadas*): As regras gerais de avaliação de conhecimentos de cada estabelecimento de ensino poderão prever a existência de 2 chamadas em relação a cada exame na época normal de exames.

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES

I - Ao abrigo da presente portaria, na sua reunião de 28 de Maio de 1984, o Conselho Científico propôs "a realização de dois exames quer na época de recurso (Set./Out.), quer na especial (Dezembro)".

II - Os alunos que desejem fazer exames para melhoria de nota na época de Julho do ano seguinte àquele em que obtiveram a passagem nas disciplinas cujas notas pretendem melhorar, têm de se cingir aos programas lecionados durante o ano lectivo em que terá lugar o

novo exame e de prestar provas com o docente ou docentes que ministraram os referidos programas.

3. 4. CALENDÁRIO ESCOLAR DE 1985-1986

3. 4. 1. Periodização

- *Início do ano lectivo: 15 de Outubro de 1985.*
- *Férias de acordo com o disposto no Decreto-Lei nº 47.713:*
 - a) *Férias do Natal: de 19 de Dezembro a 3 de Janeiro.*
 - b) *Férias do Carnaval: de 8 a 12 de Fevereiro.*
 - c) *Férias da Páscoa: de 17 de Março a 1 de Abril.*
- *Fim das aulas: 31 de Maio de 1986.*

3. 4. 2. Testes e exames

- *Época especial do ano lectivo de 1984-85:
de 2 a 14 de Dezembro de 1985.*
- *Provas de avaliação em 1986*
 - Primeira avaliação periódica:
de 17 de Fevereiro a 1 de Março*
 - Segunda avaliação periódica:
de 6 a 21 de Junho*
- *Exames finais.*
 - Época normal: de 1 a 31 de Julho.*
 - Época de recursos: de 22 de Set./ a 11 de Out.*
 - Época especial: de 2 a 13 de Dezembro.*

Chama-se a atenção dos docentes para entregarem na secretaria as pautas e termos de exames até ao último dia de cada um dos prazos.

Nas pautas relativas à época normal, os docentes devem distinguir os alunos que obtiveram passagem em avaliação contínua ou periódica dos que fizeram exame final, atribuindo aos primeiros a data de Junho em que foram afixadas as notas daque-las avaliações e aos segundos a data da publicação dos resultados dos exames finais.

3. 5. ESTATÍSTICAS

A Faculdade de Letras é a escola mais frequentada da Universidade do Porto é a segunda maior do País. E, para uma ideia mais exacta da sua dimensão, apresentam-se alguns indicadores numéricos que permitem avaliar a notória desproporção entre os corpos docente e discente, o lento crescimento do seu professorado e os naturais inconvenientes daí resultantes.

3. 5. 1. Matrículas em 1984-85

CURSOS DE LICENCIATURA	NO. DE INSCR.	CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADOS	NO. DE INSCR.
Geografia	330	História Medieval	10
Filosofia	585	História Moderna	10
História	700	Filosofia Medieval	10
V. H. da Arte	130	Filosofia Social e Política	10
V. Arqueologia	130	Linguística Portuguesa	10
Ling. Lit. Modernas Português/Francês	700	Lit. Românicas Modernas e Contemporâneas	10
Inglês/Alemão	750		
Estu. Portugueses	100		
Português/Inglês	350		
Inglês/Francês	300		
Português/Alemão	45		
Francês/Alemão	45		
TOTAL	4165	TOTAL	60

3. 5. 2. Licenciaturas em 1983-84

Ingles/Alemão	149
Português/Francês	107
Português/Alemão	16
Português/Inglês	31
Francês/Alemão	13
Francês/Inglês	29
Português	37
História	138
H. Arte e Arqueologia	23
H. de Arte	9
Arqueologia	17
Filosofia	91
Geografia	83
TOTAL	743

3. 5. 3. Mestrados concluídos em 1985

- Línguas e Literaturas Românicas Modernas e Contemporâneas 2

3. 5. 4. Provas de aptidão pedagógica e capacidade científica

- História 3
- Geografia 2
- Línguas e Literaturas Modernas ... 3

3. 5. 5. Doutoramentos

- Linguística Aplicada 2
- Filosofia 1

4. VIDA ESTUDANTIL

Fornecem-se a seguir algumas informações de comprovada utilidade para os alunos desta Escola.

4. 1. SERVIÇOS DE APOIO

Os alunos da Faculdade de Letras podem beneficiar dos serviços de apoio oferecidos pela Universidade, não só quanto a bolsas de estudo, alimentação e alojamento, mas também quanto a assistência médica e medicamentosa, sem esquecer os centros culturais e desportivos da Academia Portuense.

Publicam-se, por isso, aqui as listas e os endereços dos serviços que, segundo os casos, os interessados deverão contactar.

4. 1. 1. Cultural

Para além da Biblioteca Central da Faculdade, os alunos podem recorrer, na cidade, às Bibliotecas de outras instituições e, sobretudo, à Biblioteca Pública Municipal do Porto.

4. 1. 2. Financeiro

- Secção de Apoio Financeiro
- Serviço de Controle de Bolsas
- Contencioso

4. 1. 3. Alimentar

Sede: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

4. 1. 3. 1. Cantinas

- Miragaia, Rua D. Manuel II, telef. 26254
- Snack - Psicologia, Rua das Taipas, telef. 315378
- Snack - Farmácia, Rua Aníbal Cunha, telef. 317777

- Entreparedes, Rua de Entreparedes, nº 48, telef. 24676 (Instituto)
- Belas Artes, Av. Rodrigues de Freitas, nº 265, telef. 564688
- Economia, Rua Roberto Frias, telef. 499156
- Medicina, Alameda Prof. Hernâni Monteiro, telef. 499394
- I.S.E.P., Rua de S. Tomé, telef. 488969

4. 1. 3. 1. Bares

- Farmácia
- Sede
- Conservatório de Música
- Psicologia
- Entreparedes
- Letras
- R. U. Feminina
- Belas-Artes
- Ciências
- I.S.E.P.
- Medicina
- Engenharia
- Economia

4. 1. 4. Alojamento

SECRETARIA: Rua da Boa Hora, nº 18, telef. 312995

RESIDÊNCIAS

(entre parêntesis anota-se a capacidade de cada)

- Nº 1 - (53) Largo dos Lóios, nº 80, telef. 21351
317309
- Nº 2 - (53) Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402
- Nº 3 - (28) Rua da Boa Hora, nº 28, telef. 318940
- Nº 5 - (49) Rua Miguel Bombarda, nº 451, telef. 319605
- Nº 6 - (24) Rua da Torrinha, nº 65, telef. 314584
- Nº 7 - (16) Rua Delfim Maia, nº 400, telef. 492982

Nº 8 - (55) Pr. 9 de Abril, nº 289, telef. 496795
Nº 9 - (33) Rua da Alagria, nº 537, telef. 27083
Nº 10 - (25) Rua Álvares Cabral, nº 372, telef. 319833
Nº 11 - (200) Rua Joaquim Kopke, nº 112
telef.s. 493335, 499353, 499328
Nº 12 - (16) Rua Breyner, nº 260/262, telef. 382624

4. 1. 5. Mercado de auto-serviço

Rua D. Manuel II ou Rua Jorge Viterbo Ferreira, nº 120
telef. 26254

4. 1. 6. Procuradoria

Rua do Rosário, nº 172, telef. 22402

4. 1. 7. Médico

Rua António Pinto Machado, telef.s. 696521 - 694892

4. 2. ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES

Nesta Faculdade existe uma Associação de Estudantes, que, além da prossecução de outros objectivos específicos, procura prestar todo o apoio possível aos alunos, em particular aos alunos-trabalhadores.

Utilizando dependências cedidas a título precário pelo Conselho Directivo, a Associação mantém no edifício central uma Livraria e um gabinete para atendimento e, no Palacete Burmester, salas de serviços de reprografia e de direcção.

5. INICIATIVAS CULTURAIS PARA 1985-86

No decurso do ano por iniciativa dos órgãos da Faculdade, dos Institutos e Centros e da Associação de Estudantes realizam-se conferências, seminários, exposições, colóquios, etc, estando já programadas para 1985-86, as seguintes actividades:

5. 1. 2^{as} JORNADAS LUSO-ESPAÑOLAS DE HISTÓRIA MEDIEVAL

Organizadas pela secção de História da Faculdade, terão lugar nos dias 14, 15, 16 e 17 de Novembro umas jornadas luso-espanholas, com a presença de medievalistas de ambos os países, subordinadas à temática geral - *As relações luso-espanholas (sec. XII-XV)*.

5. 2. CELEBRAÇÃO DO CINQUENTENÁRIO DA MORTE DE FERNANDO PESSOA

Prevista para Novembro próximo, constará de conferências, uma exposição bibliográfica e um concerto com músicas sobre os poemas de Pessoa.

5. 3. COMEMORAÇÃO DA ASSINATURA DO TRATADO DE WINDSOR (1386-1986)

Está marcada para o segundo semestre do ano lectivo, a realizar sob a égide da secção de Anglistica.

6. CRÔNICA BREVE

De aproveitar será o ensejo proporcionado pela publicação deste Guia para se registar alguns acontecimentos significativos ultimamente ocorridos no quadro da vida da Faculdade.

6. 1. PROVAS PÚBLICAS

A preparação de docentes deve constituir uma das preocupações dominantes dos responsáveis pela orientação de uma escola universitária.

Neste sentido, o ano lectivo precedente acusou uma certa movimentação sobretudo no que respeita à habilitação de assistentes, bem como à obtenção do grau de doutor.

6. 1. 1. Doutoramentos

- Maria da Graça Lisboa Castro Pinto em *Linguística Aplicada* (13/14.XII.84);
- Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho em *Filosofia* (13/14.III.85);
- Manuel Gomes da Torre em *Linguística* (8/9.VII.85);

6. 1. 2. Aptidão pedagógica e capacidade científica

- Luís Miguel Ribeiro Oliveira Duarte: *História da Idade Média*;
- Maria Terra Lobo Castilho: *Lit. Norte-Americana*;
- Maria Clara Ferreira Araújo Barros: *Linguística Portuguesa*;
- António José Pedrosa Sousa Sobrinho: *Geografia Física*;
- Álvaro António Gomes Domingues: *Geografia humana*;
- Maria Teresa Cordeiro Moura Soeiro: *Pré-História e Arqueologia*;
- Ana Luisa Ribeiro Barata Amaral: *Literatura Inglésa*;
- Maria Helena Cardoso Osswald: *História Moderna e Contemporânea*.

6. 2. REESTRUTURAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Tem-se prosseguido no esforço de valorização e alargamento do plano de estudos desta Faculdade com a criação de novos cursos de Licenciatura e graduação.

6. 2. 1. Sociologia

Principiará este ano a leccionação do curso de Sociologia, criado recentemente em que a Faculdade deposita fundadas esperanças. Na verdade pretende-se com ele proporcionar a preparação de quadros superiores e técnicos necessários ao desenvolvimento do país, em particular da região nortenha, capazes de

exercerem funções em instituições de política familiar, de crédito, de administração, etc.

6. 2. 2. Ciências Documentais

Tudo leva a crer que poderá funcionar, ao menos a partir de Janeiro, este curso de pós-graduação. Trata-se de uma legítima aspiração desta Faculdade que assim contribuirá para suprir as inúmeras carências de técnicos superiores em bibliotecas, arquivos e centros de documentação espalhados pela zona norte.

6. 2. 3. Mestrados

Principiará também este ano a sua actividade o mestrado de *Filosofia Social e Política*, tendo sido já criado também o de *Ensino da Língua Portuguesa*.

6. 3. COMEMORAÇÕES E COLOQUIOS

Aproveitando efemérides ocorrentes, a Faculdade colaborou activamente em algumas celebrações culturais.

6. 3. 1. Centenário do Nascimento de Jaime Cortesão

Em colaboração com a Reitoria da Universidade, o Governo Civil do Porto e o Liceu de Rodrigues de Freitas, foi dignamente comemorado com um ciclo de conferências e uma exposição bibliográfica o primeiro centenário do historiador ilustre e homem cívico que foi Jaime Cortesão.

6. 3. 2. Victor Hugo e Portugal

Com o patrocínio do Conselho Directivo e de outras instituições nacionais e estrangeiras, teve lugar, de 7 a 10 de Maio de 1985, um colóquio internacional de inegável interesse, subordinado ao tema em epígrafe, e cuja publicação das respectivas "Actas" se aguarda.

6. 4. REVISTA DA FACULDADE

Encontra-se já no prelo o primeiro número da "Série de Geografia" e o segundo das restantes séries da *Revista da Faculdade* que assim pretende retomar uma regularidade interrompida há dez anos.

6. 5. ENCONTRO NACIONAL DAS ASSOCIAÇÕES DE ESTUDANTES DE LETRAS

Por iniciativa da Associação de Estudantes da Faculdade realizou-se, nesta Escola, de 20 a 21 de Abril de 1985 uma jornada de confraternização e debate de problemas que respeitam às organizações estudantis universitárias de letras, tendo presidi do à sessão de encerramento o Ministro da Educação, Prof. Doutor João de Deus Pinheiro.

PROGRAMAS



INTRODUÇÃO ÀS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docentes: Prof. Doutor Antônio Teixeira Fernandes
Prof. Doutor António Custódio Gonçalves

0. Introdução.

- 0.1. Sociologia e Ciências Sociais.
- 0.2. Gênese da Sociologia como disciplina científica.
- 0.3. Alguns clássicos da Sociologia.
- 0.4. A sociologia contemporânea.

1. A interrelação social.

- 1.1. Categorias sociais.
- 1.2. Agregados sociais.
- 1.3. Grupos sociais.
- 1.4. A sociedade global.
 - 1.4.1. Elementos constitutivos da sociedade global.
 - 1.4.2. A sociedade global e outras colectividades.
- 1.5. O agir social.
 - 1.5.1. Modelos de comportamento.
 - 1.5.2. Papéis sociais.
 - 1.5.2.1. A formação dos papéis sociais.
 - 1.5.2.2. Papel social e status social.
 - 1.5.3. Instituições sociais.
 - 1.5.3.1. Instituições e grupos.
 - 1.5.3.2. Funções e disfunções das instituições.
 - 1.5.4. Socialização.
 - 1.5.4.1. Agentes de socialização.
 - 1.5.4.2. Valores sociais.
 - 1.5.5. Cultura.
 - 1.5.5.1. Conceito sociológico de cultura. Pessoa e cultura.

- 1.5.5.2. Cultura e sociedade.
 - 1.5.5.2.1. Valores e integração social.
 - 1.5.5.2.2. Estratificação e mobilidade social.
 - 1.5.5.2.3. Mudança sociocultural e desvio.
- 2. A investigação dos factos sociais.
 - 2.1. Os factos sociais.
 - 2.1.1. Uma tipologia dos factos sociais.
 - 2.1.2. O facto enquanto construção.
 - 2.1.3. As componentes dos factos sociais.
 - 2.1.4. Os actores sociais.
 - 2.2. As etapas da investigação.
 - 2.2.1. Abordagem hipotética.
 - 2.2.1.1. Os quadros da investigação:
escolha e definição do tema;
formulação de hipóteses.
 - 2.2.1.2. As hipóteses de trabalho.
 - 2.2.1.3. Utensílios de análise: as variáveis e os seus indicadores; os conceitos; os modelos de investigação.
 - 2.2.2. Abordagem crítica: veracidade dos factos.
 - 2.2.2.1. A crítica de identidade: o exame da autenticidade, a descoberta da personalidade, a procura da proveniência.
 - 2.2.2.2. A crítica da restituição: estado da versão da informação.
 - 2.2.2.3. A crítica da originalidade: o estudo interno e o exame das circunstâncias

2.2.2.4. A crítica da interpretação: a análise qualitativa (contextual) e a análise quantitativa (análise de conteúdo).

2.2.2.5. A crítica da autoridade: crítica da observação e da exactidão; dialógica entre a objectividade e a subjectividade.

2.2.2.6. A observação e a experimentação dos factos sociais.

2.2.2.7. A confrontação das testemunhas, dos factos conexos e das leis sociológicas.

2.2.3. Síntese: a classificação dos factos sociais.

2.2.3.1. Reconstrução de situações e mudança.

2.2.3.2. Construção de conjuntos: as tipologias e a elaboração de fórmulas.

2.2.4. Explicação: a explicação da permanência e da mudança.

2.2.4.1. Os postulados da explicação.

2.2.4.2. Os factores da explicação: factores sociais e factores metasociais.

2.2.4.3. As formas da explicação: a regularidade das relações entre os factos sociais; as formas diacrónicas e as formas sincrónicas.

2.2.4.4. As técnicas da explicação (introdução).

3. Os fundamentos epistemológicos das Ciências sociais

3.1. Ciências da "natureza" e ciências do "espírito"

to". O conhecimento científico e a especificidade dos fenômenos humanos.

3.2. Objectividade e formalização.

3.3. A sociologia hoje no sistema das ciências.

BIBLIOGRAFIA

A) De base:

- BLALOCK, H.M. - *An Introduction to Social Research*, Prentice-Hall, Englewood Cliffs, N.J., 1970 (trad. bras., Zahar, ed., R.J., 1973).
- BOUDON, R., - *Les méthodes en sociologie*, P.U.F., Paris, 1969 (trad. port., Rolim ed., Prisma, s/d).
- DURKHEIM, E. - *Les règles de la méthode sociologique*, P.U.F., Paris, 1973 (trad. port., Presença, 1980).
- GOODE, W.J. e HATT, P.K. - *Methods in Social Research*, Mc. Graw-Hill, N.Y., 1952, (trad. bras. Companhia Ed. Nacional, S. Paulo, 1973).
- GURVITCH, G. - *La vocation actuelle de la sociologie*, P.U.F., Paris, 2 t., 1968/69. (trad. port., Ed. Cosmos, 1979).
- HORTON, P.B. - *Sociology*, Mc. Graw-Hill, N.Y. (trad. bras. Ed. Mc. Graw-Hill do Brasil, 1980).
- JAVEAU, C. - *Comprendre la sociologie*, Marabout, Verviers (B.), 1976.
- LECLERCQ, J. - *Introdução à sociologia*, Amado ed., Coimbra, 1964 (trad. port.).
- MANN, P.H. - *Methods of Social Investigation*, Heinemann, Londres, 1968 (trad. bras. Zahar, ed., 1973).
- MENDRAS, H. - *Eléments de sociologie*, A. Colin, Paris, 1967 (trad. bras., Zahar, ed., 1983, 6a ed.).
- RESZOHAZY, R. - *Théorie et critique des faits sociaux*, Ciaco ed., Université de Louvain, Louvain-La-Neuve, 1984.
- ROCHER, G. - *Sociologia geral*, Presença, Lisboa, 1971 (5 vol. 1 ~ trad. port.).

- SEDAS NUNES, A. - *Questões preliminares sobre as ciências sociais*, Presença Lisboa, 1982.
- TEIXEIRA FERNANDES, A. - *O conhecimento sociológico*, Brasília ed., Porto, 1983;
- *O social em construção*, Figueirinhas, Porto, 1983.
- TRUJILLO FERRARI, Alfonso - *Fundamentos de sociologia*, Mc. Graw-Hill, S. Paulo, 1983.
- WRIGHT MILLS, C. - *The Sociological Imagination*, Oxford Univ. Press. N.Y., 1959, (trad. bras., Zahar, ed., 1982 - 6a ed.).
- VIRTON, Pol - *Les dynamismes sociaux*, Les Editions Ouvrières, Paris, 1965 (trad. port., Moraes ed., 1979).

B) Complementar:

- GRAS, A. - *Sociologie des ruptures*, P.U.F., Paris, 1979.
- LATOUCHE, S. - *Le procès de la science sociale*, Anthropos, Paris, 1984.
- LECLERC, G. - *L'Observation de l'homme*, Seuil, Paris, 1979.
- MORIN, E. - *Science avec conscience*, Fayard, Paris, 1982, (trad. port., Europa-América, 1984);
- *Sociologie*, Fayard, Paris, 1984, (trad. port., Europa-América, 1985).

INTRODUÇÃO À ECONOMIA

Docente Dr. João Sasariny Calafate

I. Conceitos económicos básicos

1. Introdução.
2. Problemas fundamentais de toda a sociedade económica.
 - 2.1. Problemas de organização económica.
 - 2.2. As opções tecnológicas postas a toda a sociedade.
 - 2.3. O problema populacional subjacente a qualquer economia.
3. A acção dos preços numa economia mista.
 - 3.1. Como um sistema de livre iniciativa resolve os problemas fundamentais de organização económica.
 - 3.2. Capital, divisão do trabalho e moeda.
4. A oferta e procura: os elementos fundamentais.
5. Determinação dos preços pela oferta e pela procura.
6. Rendimentos e níveis de vida.
7. Rendimento, produto e despesa nacionais.

II. Determinação e flutuações do rendimento nacional.

1. Poupança, consumo e investimento.
2. A determinação do rendimento: a teoria do multiplicador simples.
3. A determinação do rendimento: política fiscal, inflações parcimoniosa nas despesas.
4. Os preços e a moeda.
 - 4.1. Os preços e a oferta da moeda.
 - 4.2. A procura de moeda e a teoria quantitativa

III. A balança de pagamentos.

1. Mecanismos das taxas de câmbio e do comércio exterior.
2. A balança de pagamentos e os movimentos de capital.

IV. Problemas económicos modernos.

1. Problemas modernos de economia internacional.
2. O pleno emprego, a estabilidade dos preços e a es tagflação nas economias mistas.
3. Ventos de mudança - evolução das doutrinas económicas.
4. Outros sistemas económicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA - A

SAMUELSON, P.A., - *Economia*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR - B

- DENIS, H., - *História do Pensamento Económico*, Livros Horizonte, Lisboa, 1982.
- GALBRAITH, J.K., - *A Era da Incerteza*, Moraes Editores, Lisboa, 1980.
- LANGE, Oskar - *Economia Política*, Prelo Editora, Lisboa, 1979.
- LOVALICH, A., - *A Balança de Pagamentos*, Centelha, Coimbra, 1977.
- MOURA, F. Pereira de - *Licções de Economia*, Clássica Editora, Lisboa.
- OSADCHAYA, I., - *De Keynes à Síntese Neoclássica*, Prelo Editora, Lisboa, 1977.
- TAYLOR, Arthur, - *As Grandes Doutrinas Económicas*, P. Europa-América, Lisboa, 1972.

O presente programa de Introdução à Economia tem subjacentes opções que constituem a resultante de vários parâmetros tomados em consideração.

Em primeiro lugar, relevaram as características do plano de estudo do curso.

O segundo parâmetro considerado, foram os principais conceitos organizadores da disciplina:

- Na sociedade, em geral, e na actividade económica, em particular, há uma interdependência entre as diversas manifestações da actividade humana;
- O fluxo circular da actividade económica é uma malha estreitamente tecida e apertada;
- Da análise dos fenómenos económicos surgiram diferentes teorias, correntes, escolas, etc.

Em terceiro lugar, foi atendido o nível de estudos, fundamentalmente definido pelas aprendizagens anteriormente feitas e aprendizagens a realizar.

Relativamente às primeiras, foi tida em conta a potencial heterogeneidade de formação no domínio das ciências sociais.

Por outro lado, foram consideradas as finalidades que uma disciplina de introdução à Economia normalmente tem, nomeadamente:

- Sensibilidade para os principais problemas económicos e sua interdependência intra e extra-económica;
- Conhecimento dos temas fundamentais da Ciéncia Económica, necessários para o estudo do "Social".

Tendo em atenção, fundamentalmente, a série de parâmetros anteriormente explicitada, dela resultou lógica e funcionalmente um outro parâmetro a ter em conta na definição dos conteúdos programáticos - os temas organizadores do programa, que são os seguintes:

- Conceitos económicos básicos;

- Mecanismos económicos da micro e da macroeconomia;
- Funcionamento das economias mistas;
- Problemas económicos modernos.

Tomando em linha de conta os esquemas conceptuais, as finalidades e a natureza dos conteúdos programáticos, podem apontar-se como objectivos gerais do programa de Introdução à Economia, entre outros:

- Caracterizar o conhecimento científico-económico;
- Fornecer os conceitos básicos da micro e da macroeconomia;
- Dar uma visão integrada do funcionamento da actividade económica;
- Perspectivar diacronicamente a actividade económica;
- Sensibilizar para os grandes problemas económicos do mundo de hoje e para a forma como podem ser abordados pela Ciéncia Económica;
- Desenvolver a capacidade de análise de dados estatísticos e textos económicos;
- Fomentar a capacidade de retirar conclusões e fazer sintese, de temas económicos;
- Desenvolver o espírito crítico.

TEORIAS SOCIOLOGICAS

Docente: Prof. Doutor José Madureira Pinto

1. Introdução:

- a) Natureza e lugar da teoria na investigação científica, e em particular na investigação sociológica;
- b) A diversidade e conflitualidade entre perspectivas teóricas e orientações metodológicas na Sociologia - causas e efeitos.

2. Referência panorâmica a alguns eixos estruturadores do espaço teórico conflitual da Sociologia:

- a) "Explicar" versus "compreender";
- b) Óptica estrutural e relacional versus óptica interacional e individualista;
- c) Óptica da integração funcional e do consenso versus óptica da contradição estrutural e do conflito entre grupos e classes sociais.

3. Quatro referências teóricas fundamentais: E. Durkheim; K. Marx; M. Weber; T. Parsons.

4. Principais quadros teóricos da sociologia contemporânea: estruturo-funcionalismo; teorias do conflito; interaccionismo simbólico; etnometodologia; algumas variantes da sociologia marxista.

5. Recentes tentativas de síntese: a "teoria da prática" de P. Bourdieu e a "teoria da ação" de A. Giddens.

6. Reflexão final sobre as relações entre teorias sociológicas, pesquisa empírica e intervenção social.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL:

CUFF e G.C.F., PAYNE, E.C. - *Perspectivas in sociology*, George Allen & Unwin, Londres, 1984.

BOTTOMORE, T. e NISBET, R. (orgs.) - *História da análise sociológica*, Zahar, Rio de Janeiro, 1978.

GIDDENS, A. - *Capitalismo e moderna teoria social*, Presença/Martins, Fontes, Lisboa, 1976.

Antologia de textos sobre o ponto 5. do Programa (a editar);

Antologia de textos de aplicação (a editar).

II - Outros elementos bibliográficos importantes

ARON, Raymond, - *Les étapes de la pensée sociologique*, Tel - Gallimard, Paris, 1976.

REX, John, - *Problemas fundamentais da teoria sociológica*, Zahar, Rio de Janeiro, 1973.

WORSLEY, Peter, - *Introdução à sociologia*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1974.

HERPIN, N. - *A sociologia americana - escolas, problemáticas e práticas*, Ed. Afrontamento, Porto, 1982.

PODGORECKI, A. e LÓS, Maria - *Sociologia multidimensional*, Rês, Porto, 1984.

ORTIZ, Renato (org.) - *Pierre Bourdieu*, Editora Ática, S. Paulo, 1983.

GIDDENS,A. - *Central problems in social theory - action, structure and contradiction in social analysis*, The MacMillan Press, Ltd. Londres, 1983.

Nota: No fim da lecionação de cada ponto do Programa será distribuído aos estudantes (e com eles discutido) um Sumário desenvolvido dos temas tratados, no qual se incluirão ainda indicações bibliográficas complementares, para aprofundamento das matérias pelos interessados.

MATEMÁTICA PARA AS CIÊNCIAS SOCIAIS

Docente: Prof. Doutor Ernesto V. Soares de Figueiredo

1. Cálculo Numérico: alguns conceitos matemáticos básicos; os números naturais; os números inteiros; axioma da indução; módulos e expressões com módulos; equações e desigualdades; factorização; os números reais; cálculo logarítmico; função exponencial; função de potência.
2. Algebra Linear: sistemas de equações lineares; eliminação de Gauss; sistemas de coordenadas; distância entre pontos; funções trigonométricas; coeficiente de inclinação de linhas rectas; equação da linha recta; matrizes.
3. Cálculo Matricial: definições e leis de cálculo; transposição; matrizes e sistemas de equações lineares; matriz inversa; mudança de base; matrizes ortonormais; determinantes.
4. Estudo de Funções: teoria dos conjuntos; definição de função; continuidade; domínio e contra-domínio; limites; conceito de derivada; regras de derivação; pontos máximos, mínimos e de inflexão; derivação parcial.
5. Cálculo Integral: noção de integral; funções primitivas; integrais definidos; cálculo de áreas; integrais duplos.
6. Séries: sinal de somatório e de produto; somatórios duplos; teorema binomial; análise combinatória; medida de probabilidade; triângulo de Pascal; séries aritméticas; séries geométricas.
7. Os números Complexos: regras de cálculo; conjugado; módulos; desigualdade do triângulo; coordenadas polares; função exponencial; equações.

8. Arquitectura de computadores: unidade central e unidades periféricas; linguagens de programação; definição dos problemas; diagramas de fluxo; diagramas de estruturas; compilação (interpretação) e execução.
9. Programação: forma dum programa; instruções básicas em BASIC; instruções básicas FORTRAN; exemplos de aplicação voltados, em primeira mão, para o cálculo numérico.

NOTA: Os objectivos previstos com a disciplina anual, Matemática para as Ciências Sociais, são, essencialmente, dois: primeiro, permitir um conhecimento profundo dos conceitos e métodos correntes dos domínios da matemática e da programação de computadores e que se mostram consideravelmente importantes para estudos profundos (pós-graduações) ou actividades profissionais dentro do domínio das Ciências Sociais; segundo, familiarizar os participantes na disciplina com algumas aplicações da matemática, seja na análise numérica, seja na estatística, seja ainda, nas ciências ditas da natureza.

BIBLIOGRAFIA:

O programa proposto encontra-se em muitos manuais de matemática, de nível universitário, e, mesmo, pré-universitário.

Para além do material complementar fotocopiado, de apoio, que internamente se fornecerá aos participantes, poderemos dividir a bibliografia apresentada em dois grandes grupos: básica (essencial) e suplementar (aconselhada).

BÁSICA:

- | | |
|--------------------|---|
| FIGUEIREDO, E.V.S. | - <i>Elementos de Matemática e Programação</i> , traduções e adaptações do autor para distribuição interna. |
| LIPSCHUTZ, S. | - <i>Matemática Finita</i> , col. Schaun, Mc Graw-Hill. |

- LIPSCHUTZ, S. - *Álgebra Linear*, col. Schawn, Mc Graw-Hill.
 PECKHAM, H. - *Manual de Basic*, col. Schawn, Mc Graw-Hill.
 RICH, Barnett - *Álgebra Elementar*, col. Schawn, Mc Graw-Hill.
 SACHS, J. - *IBM PC e seus compatíveis - Guia do usuário*, col. Schawn, Mc Graw-Hill.

SUPLEMENTAR:

- AYRES, Jr. Frank - *Cálculo Diferencial e Integral*, Coleção Schawn. Editora Mc Graw-Hill do Brasil, Ltda. 1976.
- BALFOUR and MARWICH - *Programming in Standard FORTRAN II*, Heinemann Educational Books.
- CARAÇA, B.J. - *Conceitos Fundamentais de Matemática*, Lisboa, 1975.
- GOMES, M. Leonor - *Curso de Informática FORTRAN I*, Centro de Cálculo Científico, Instituto Gulbenkian da Ciência.
- KAUTER, Jerome - *Que Debe Saber un Ejecutivo sobre Ordenadores*, Ediciones Deusto, Colección Informática.
- MARRISON, D.F. - *Multivariate Statistical Methods*. Kap 2. 2^a Edition. International Student, Mc Graw-Hill Kogakusha, Ltd., 1976.
- PISKOUNOV, N. - *Cálculo Diferencial e Integral*, vol. I e II. Lopes da Silva Editora, Porto, 1974.
- SANDERSON, Peter C. - *Interactive Computing in BASIC*, Butterworths.
- SPIEGEL, Murray R. - *Cálculo Avançado*, coleção Schawn. Editora Mc Graw-Hill do Brasil, 1976.
- SPIVAK, M. - *Calculus, Cálculo Infinitesimal*, vol. I e II. Editorial reverte, s.a., Barcelona, 1975.
- VERZELLO, R.J., e REUTER III, J. - *Processamento de Dados - Conceitos Básicos - Hardware*. Mc Graw-Hill, Vol. I e II.

HISTÓRIA ECONÔMICA E SOCIAL CONTEMPORÂNEA

Docentes: Prof. Doutor Aurélio de Oliveira
Dra. Maria Antonieta da Conceição Cruz

I. Introdução.

1. Conceitos.

1.1. História, Economia, Geografia, História e Ciências Sociais.

II. Fundamentos do Mundo Contemporâneo.

1. Fundamentos políticos.

1.1. A Era das Revoluções.

2. Fundamentos Económicos.

2.1. A Revolução Industrial Inglesa.

2.2. Outras realidades Europeias.

3. Fundamentos Sociais.

3.1. Poder económico e político no séc. XIX e os estratos sociais.

A Burguesia.

3.2. O Socialismo.

Dos teóricos às concretizações.

III. Dos Grandes Conflitos à Formação de Blocos Hegemônicos.

1. Os conflitos político-militares.

2. Os conflitos ideológicos.

3. A formação dos grandes blocos e a repartição das áreas de influência.

IV. As grandes formações político-económicas e sociais.

1. Fundamento das sociedades totalitárias.

2. Fundamento das sociedades democráticas.

3. Descolonização e Neo-colonialismo.

3.1. Das experiências latino-americanas às africanas.

V. Principais formações civilizacionais existentes na actualidade à escala mundial.

1. Os Povos. As Culturas e as Civilizações Actuais.
Convergências e divergências no desenvolvimento das manchas civilizacionais da actualidade.

BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- ABEL, W. - *Crises Agraires en Europe. XIII-XX siècles*, Flammarion, Paris, 1973.
- ARMENGAUD (e Outros) - *Histoire Générale de la Population Mondiale*, Paris, 1968.
- BAIROCH, P. - *Révolution Industrielle et Sous-Développement*, Mouton, Paris, 1974.
- BOUVIER, J. - *Les Crises Économiques*, in 'Faire l'Histoire', Gallimard, Paris, 1974.
- *Histoire économique et histoire sociale*, Paris, 1968.
- *Initiation au vocabulaire et aux mécanismes économiques contemporains*, S.E.D.E.S., Paris, 1977.
- BRAUDEL, F. - *Las Civilizaciones actuales*, Tecnos, Madrid, 1970.
- *Historia e Ciências Sociais*, Presença, Lisboa, 1981.
- CIPOLLA, C. - *História Económica de Europa*, Barcelona, Tomos 3º e 4º.
- CROUZET, M. (dir. de) - *Histoire Générale des Civilisations*, P.U.F., Paris, 1967, Tomos 5º e 6º.
- DUBY, G e WALLON, A. - *Histoire de la France rurale*, Seuil, Paris, 1976.
- DUHAMEL, L. - *Les soviétiques et les voies de la révolution en Europe Occidentale. De Lénin à Brejnev*, Paris, 1981.
- DUMONT, R. - *L'Afrique Noire est mal partie*, Seuil, Paris, 1962.
- DUPEUX, G. - *La société française (1789-1970)*, A. Colin, Paris, 1972.
- DUROSELLE, J-B. - *L'Europe de 1815 à nos jours*, P.U.F., Paris, 1975.
- EVENS, R. J. - *The end of European Era. 1890 to the present*. Londres, 1982.

- FOHLEN, C. - *Qu'est-ce que la Révolution Industrial?*, R.Laf
font, Paris, 1971.
- GLLENER (e Outros) - *Islam et la politique au Magreb*, Paris, 1981.
- GODINHO, Vitorino M. - *Noções operatórias na abordagem global das
sociedades*, em 'In Memoriam Jorge Dias', Lis-
boa, vol. I, 1974.
- GUILLEMAN - *Nationalistes et Nationaux, 1870-1940*, Gallimard,
Paris, 1974.
- HOBBSAWN, E.J. - *A Era do Capital*, Presença, Lisboa, 1979.
- *A Era das Revoluções*, " " , 1978.
- *Indústria e Império*, " " , 1978.
- LEFRANC, G. - *O Sindicalismo no Mundo*, P. Europa-América, Lis-
boa, 1974.
- LEON, Pierre (dir. de) - *Histoire Économique et Sociale du Monde*,
A. Colin, Paris, Vols. 3^o e 4^o, 1981.
- *Économies et Sociétés Préindustrielles*, A.Colin,
Paris, 1970.
- LESOURD, J.A. - *Histoire économique. XIX-XX siècle*, A.Colin,
Paris, 1969.
- *Nouvelle histoire économique*, A. Colin, Paris,
1979.
- MERLE, M. - *L'Afrique Noire Contemporaine*, A. Colin, Paris,
1981.
- MOORE JUNIOR, B. - *As Origens Sociais da Ditadura e da Democra-
cia*, Cosmos, Lisboa, 1975.
- MORAZÉ, C. - *Os Burgueses à conquista do mundo*, Cosmos, Lis-
boa, 1965.
- NERÉ, J. - *O Mundo Contemporâneo*, Ática, Lisboa, 1976.
- PALMADE, G. - *La Epoca de la Burguesia, Siglo XXI*, Madrid, 1976.
- PHILIP, A. - *História dos Factos Económicos e Sociais. de
1890 aos nossos dias*, Moraes, Lisboa, 1980.
- PONTEIL, F. - *Les classes bourgeoises et l'avènement de la dé-
mocratie*, P.U.F., Paris, 1968.
- PIETTRE, A. - *Pensée Économique et Théories Contemporaines*,
Dalloz, Paris, 1973.
- RIOUX, J-P. - *A Revolução Industrial*, Publs. Dom Quixote, Lis-
boa, 1978.

- SALAMONE, N. - *Causas Sociais da Revolução Industrial, Presença*, Lisboa, 1980.
- SMITH, T. - *The pattern of Imperialism. The United-States, Great-Britain and the late industrializing World since 1875.*
- YOUNG, C. - *Ideology and Development in Africa*, 1982.

HORÁRIOS



1985/86

DOCENTES	DISCIPLINAS	1985/86							
		HORA	S	HORA	S	HORA	S	HORA	S
Prof. Doutor Antônio Teixeira Fernandes e Custódio Gonçalves	Introdução às Ciências Sociais	16h/18h	4			18h/20h	4		
Prof. Doutor. Aurélio de Oliveira e Dra. Ma. Antonieta Cruz	História Econômica e Social	14h/16h	4			16h/18h	4		
Prof. Doutor José Madureira Pinto	Teorias Sociológicas			14h/16h	4			11h/13h	4
Dr. João Cesário Calafate	Introdução à Economia					11h/13h	4	16h/18h	4
Prof. Doutor Esmervaldo Válio Figueiredo e Dr. João Calafate	Matemática para Ciências Sociais					14h/16h	4 (práticas)	11h (teórica) 14h/16h (práticas)	10h (teórica) 4
Dra. Dorothy Beech	Inglês			16h/18h	4			18h/20h	4
Dra. Annick Perron Dr. Allan Jacquot	Francês			18h/20h	4			11h/13h	4

I N D I C E

Introdução.....	III
Introdução às Ciências Sociais.....	1
Introdução à Economia.....	6
Teorias Sociológicas.....	10
Matemática para as Ciências Sociais.....	12
História Económica e Social Contemporânea.....	15